INSTITUTO EDUCACIONAL RAPHAEL DI SANTO

CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA

Ivy Oliveira Martins dos Santos

Maria Eduarda Fortes de Brito

Sophia Angelina Silveira

**INFORMÁTICA NO BRASIL**

Campinas

2025

INSTITUTO EDUCACIONAL RAPHAEL DI SANTO

CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA

Ivy Oliveira Martins dos Santos

Maria Eduarda Fortes de Brito

Sophia Angelina Silveira

**INFORMÁTICA NO BRASIL**

Trabalho apresentado como requisito parcial para obtenção de média parcial, para o instituto educacional Raphael Di Santo, no componente curricular de operação e configuração de aplicativos 1

Prof. Téc. Michael do Amaral Yansen

Campinas

2025

**1.INTRODUÇÃO**

A informática no Brasil começou a se consolidar na década de 1950, quando o país recebeu o primeiro computador, o Univac 120, instalado na Prefeitura de São Paulo em 1957. Nos anos seguintes, o governo brasileiro começou a se preocupar com a necessidade de uma infraestrutura tecnológica própria. Foi nos anos 70, com o incentivo ao desenvolvimento nacional, que a informática ganhou mais destaque no cenário brasileiro. Durante esse período, o governo adotou a “Reserva de Mercado” em 1984, uma política que visava fortalecer a produção local de microcomputadores, estabelecendo restrições à importação de produtos estrangeiros e estimulando as empresas nacionais. Essa estratégia se estendeu até 1991, quando o mercado foi aberto à concorrência externa.

Embora a política tenha sido criticada por muitos, principalmente por sua ineficiência em gerar inovações tecnológicas de ponta, ela teve o mérito de formar uma mão de obra altamente qualificada no Brasil. Além disso, incentivou o crescimento de empresas nacionais que se destacaram nesse período, como COBRA, Scopus, Itautec, CCE, Microdigital e Prológica. Essas empresas não só fabricaram computadores, como também desenvolveram sistemas de software, além de serem pioneiras na automação bancária, criando soluções tecnológicas inovadoras para o setor financeiro.

No entanto, com a abertura do mercado e a chegada das gigantes internacionais de tecnologia nos anos 90, muitas dessas empresas brasileiras não conseguiram sobreviver à concorrência. Algumas acabaram sendo compradas por empresas estrangeiras, enquanto outras faliram. A COBRA, por exemplo, se reposicionou como uma empresa focada no setor bancário, enquanto a Prológica deixou de operar no mercado de tecnologia no final dos anos 90.

Por outro lado, algumas empresas conseguiram se adaptar e prosperar, como a Itautec, que se manteve no mercado por mais tempo devido a parcerias estratégicas com grandes grupos econômicos, como o Itaú, além de uma constante reinvenção de seus produtos e serviços. Essa resiliência ajudou a Itautec a continuar relevante, mesmo em um mercado globalizado e competitivo.

Esse contexto reflete como o Brasil passou de um país dependente de tecnologias estrangeiras para se tornar, por um período, um polo de produção e inovação tecnológica, antes de se enfrentar ao desafio da globalização e da concorrência externa. O impacto dessa trajetória ainda é sentido hoje, com uma indústria nacional de tecnologia que continua a enfrentar altos e baixos, mas que, ao longo dos anos, ajudou a moldar o mercado de TI no Brasil.